



Estatísticas dos Empregos Vagos

2º Trimestre - 2014
Portugal

Principais resultados

No 2º trimestre de 2014, o número de empregos vagos foi de 19758 tendo aumentado 52,2% face ao período homólogo do ano anterior em resultado, sobretudo, dos acréscimos observados no grupo de atividades do Comércio, Transporte, Alojamento e Restauração, G, H, I (+48,7%) e nas Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio, N (+26,0%).

Por região, comparativamente com o 2º trimestre de 2013, destacam-se os aumentos do número de vagas nas regiões Centro (+0,60%) e Norte (+0,56%) enquanto, por grupo profissional, foram mais acentuados os crescimentos observados nos Operadores de Máquinas e Trabalhadores da Montagem (+82,3%) e nos Profissionais de Nível Intermédio (+78,9%).

A taxa de empregos vagos situou-se em 0,64% tendo sido mais elevada nas Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio, N (2,60%), na região de Lisboa (1,05%) e nos micro estabelecimentos (0,70%).

Na UE (28) e na área do Euro (18), a taxa de empregos vagos manteve os mesmos níveis registados no trimestre anterior, de 1,6% e 1,7% respetivamente.

Quadro 1 – Empregos ocupados e vagos por secção e grupo de secções de atividade da CAE rev.3⁽¹⁾

	Total	B_C_D_E	F	G_H_I	J	K	L_M	N	O_P_Q	R_S
2ºT - 2014										
Empregos ocupados										
Número	3026016	603608	229042	815001	61681	81932	117694	235309	795361	86388
Distribuição percentual	100,0	19,9	7,6	26,9	2,0	2,7	3,9	7,8	26,3	2,9
Empregos vagos										
Número	19758	2469	1157	6054	1240	180	1245	6273	724	416
Distribuição percentual	100,0	12,5	5,9	30,6	6,3	0,9	6,3	31,7	3,7	2,1
V.H. (2T2014/2T2013)	52,2	47,4	215,3	48,7	87,9	164,7	227,6	26,0	36,1	64,4

Empregos vagos										
2013 (média)	12052	1943	400	3273	577	73	498	4395	601	292
2ºT - 2013	12984	1675	367	4070	660	68	380	4979	532	253

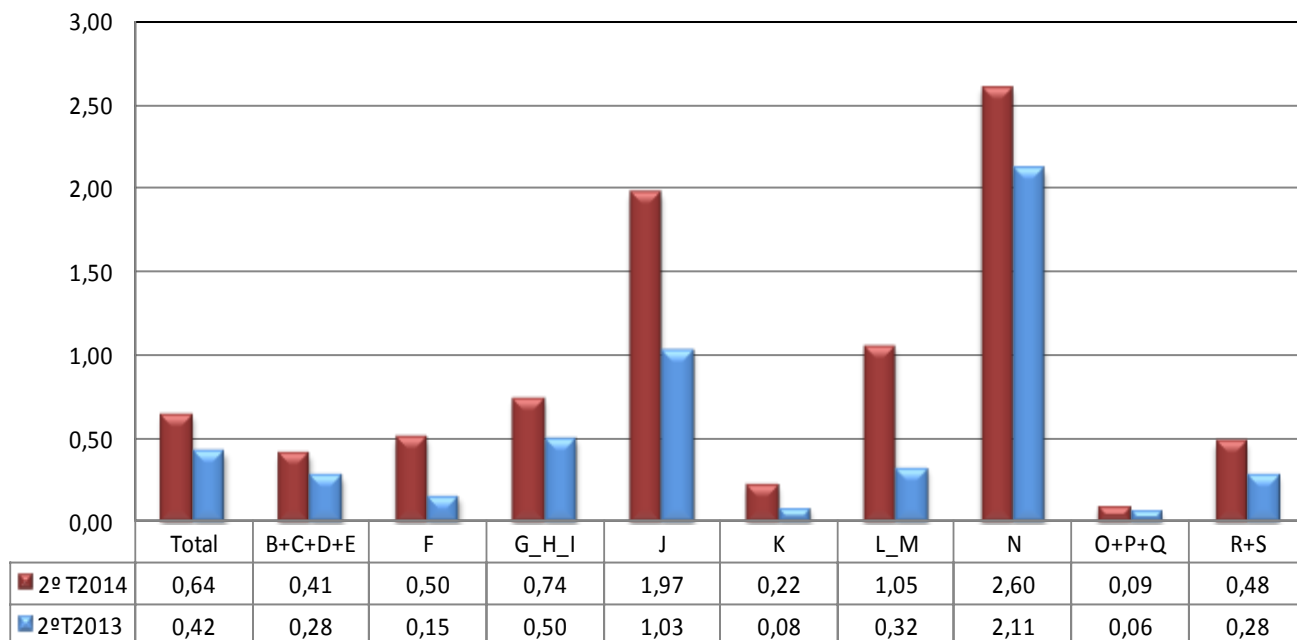
Legendas: **(B_C_D_E)** Ind. extrativas, transformadoras, de electricidade, gás e água, saneamento e gestão de resíduos; **(F)** Construção; **(G_H_I)** Comércio por grosso, a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos, Transportes, Alojamento e Restauração; **(J)** At. de Informação e Comunicação; **(K)** At. Financeiras e de Seguros; **(L_M)** At. Imobiliárias, de Consultoria, Científicas, Técnicas e similares; **(N)** At. Administrativas e dos Serviços de Apoio; **(O_P_Q)** Ad. Pública, Educação e Saúde; **(R_S)** At. Artísticas, Espetáculos, Desportivas e outras Atividades.

Em Portugal⁽²⁾, no 2º trimestre de 2014, o número de empregos vagos atingiu o total de 19758, tendo crescido 52,2% face ao trimestre homólogo do ano anterior. Este crescimento ficou a dever-se principalmente aos aumentos observados nas atividades do Comércio, Transportes, Alojamento e Restauração, G, H e I (+48,7%) e nas Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio, N (+26,0%). Nas restantes atividades consideradas no quadro 1, verificaram-se variações homólogas positivas destacando-se, com valores mais elevados, a Construção, F (+215,3%) e o grupo de Atividades Imobiliárias, de Consultoria, Científicas, Técnicas e similares, L e M (+227,6%).

(1) Os agrupamentos de secções de atividade económica, aqui apresentados por facilidade de representação, baseiam-se na agregação proposta pelo EUROSTAT.
(2) Tendo em conta o âmbito setorial do Inquérito aos Empregos Vagos.

A maior parte das vagas (74,8%), encontrava-se nas atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio, as quais incluem as atividades de emprego, N (31,7%), no Comércio, Transportes, Alojamento e Restauração, G, H, I (30,6%) e nas Indústrias, B, C, D e E (12,5%).

Gráfico 1 – Taxas de empregos vagos por secção e grupo de secções de atividade da CAE rev.3



Legendas: **(B_C_D_E)** Ind. extrativas, transformadoras, de electricidade, gás e água, saneamento e gestão de resíduos; **(F)** Construção; **(G_H_I)** Comércio por grosso, a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos, Transportes e Alojamento e Restauração; **(J)** At. Informação e Comunicação; **(K)** At. Financeiras e de Seguros; **(L_M)** At. Imobiliárias, de Consultoria, Científicas, Técnicas e similares; **(N)** At. Administrativas e dos Serviços de Apoio; **(O_P_Q)** Ad. Pública, Educação e Saúde; **(R_S)** At. Artísticas, Espetáculos, Desportivas e outras Atividades.

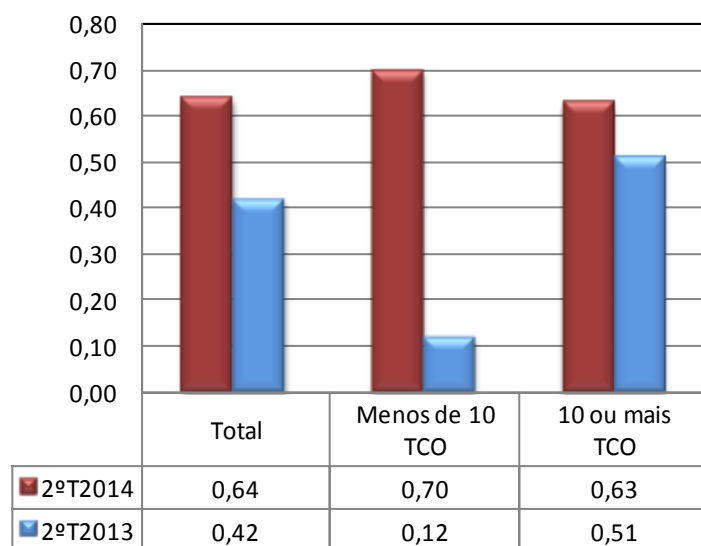
No período de referência, a taxa de empregos vagos, equivalente à proporção de empregos vagos no total de empregos existentes (ocupados e vagos), atingiu 0,64%, +0,22 pontos percentuais do que no 2º trimestre de 2013.

Os níveis mais elevados deste indicador foram registados nas Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio, N (2,6%), nas Atividades de Informação e Comunicação, J (1,97%) e no grupo de atividades Imobiliárias, de Consultoria, Científicas, Técnicas e similares, L e M (1,05%).

Face ao período homólogo de 2013, verificaram-se aumentos generalizados no conjunto de atividades abrangidas na presente análise tendo sido maiores nas Atividades de Informação e Comunicação, J (+0,94 p.p.), nas Atividades Imobiliárias, de Consultoria, Científicas, Técnicas e similares, L e M (+0,73 p.p.) e nas Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio, N (+0,49 p.p.).

Tendo em conta a dimensão dos estabelecimentos, a taxa de empregos vagos nos micro estabelecimentos, com menos de 10 trabalhadores, foi de 0,70% enquanto nos estabelecimentos de maior dimensão situou-se em 0,63%. Comparativamente com o 2º trimestre do ano anterior, verificaram-se acréscimos de +0,58 pontos percentuais nos micro estabelecimentos e de +0,12 p.p. nas unidades com 10 ou mais trabalhadores.

Gráfico 2 – Taxa de empregos vagos segundo a dimensão do estabelecimento



Em relação aos micro estabelecimentos, o indicador em referência atingiu níveis mais elevados nas regiões Centro (0,85%) e de Lisboa (0,74%). A nível setorial, a proporção de empregos vagos foi mais alta nas atividades de Informação e Comunicação, J (1,28%) e nas Atividades Imobiliárias, de Consultoria, Técnicas e similares, L e M (1,06%). Em termos homólogos, destacam-se as variações observadas na região Centro (+0,75 p.p.) e nas atividades de Informação e Comunicação, J (+1,12 p.p.).

Quadro 2 – Taxas de empregos vagos por região NUTS II e atividade económica segundo a dimensão do estabelecimento

Nos estabelecimentos com 10 ou mais trabalhadores, por sua vez, a taxa em análise atingiu valores mais altos nas regiões de Lisboa (1,15%) e do Alentejo e Algarve (0,75%). Em termos setoriais, salientam-se os valores nas atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio, N (2,74%) e nas atividades de Informação e Comunicação, J (2,11%). Relativamente a igual período do ano anterior, a região de Lisboa evidenciou o maior aumento (+0,26 p.p.), bem como as atividades de Informação e de Comunicação, J (+0,91 p.p.).

Taxas de empregos vagos	Estabelecimentos			
	Menos de 10 trabalhadores por conta de outrem		10 ou mais trabalhadores por conta de outrem	
	2ºT - 2014	2ºT - 2013	2ºT - 2014	2ºT - 2013
Regiões NUTS II	0,70	0,12	0,63	0,51
Norte	0,66	0,14	0,69	0,56
Centro	0,85	0,10	0,63	0,61
Lisboa	0,74	0,12	1,15	0,89
Alentejo e Algarve	0,57	0,07	0,75	0,77
R.A. Madeira e Açores	0,35	0,23	0,25	0,13
Atividades económicas				
B_C_D_E	0,71	0,02	0,35	0,32
F	0,86	0,01	0,27	0,24
G_H_I	0,70	0,20	0,77	0,72
J	1,28	0,16	2,11	1,20
K	0,16	0,00	0,26	0,14
L_M	1,06	0,17	1,03	0,46
N	0,93	0,12	2,74	2,28
O_P_Q	0,22	0,01	0,08	0,07
R_S	0,52	0,08	0,45	0,43

Quadro 3 – Empregos ocupados e vagos por região NUTS II ⁽³⁾

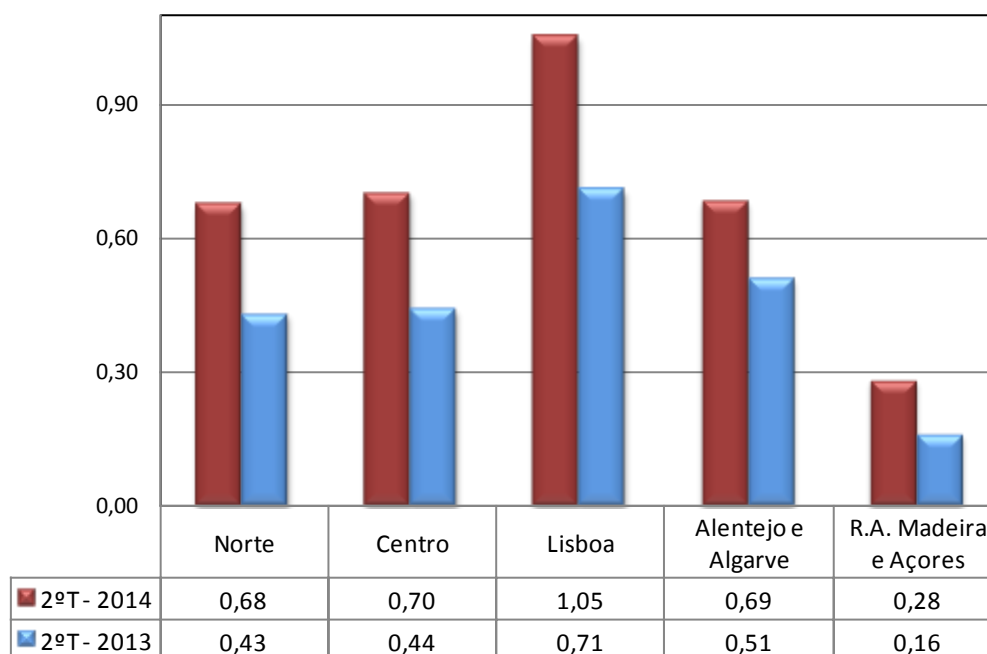
	Total	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo e Algarve	R.A. Madeira e Açores	Sem região atribuída
2ºT - 2014							
Empregos ocupados							
Número	3026016	864189	493213	786175	233280	96211	552948
Distribuição percentual	100,0	28,6	16,3	26,0	7,7	3,2	18,3
Empregos vagos							
Número	19758	5892	3493	8376	1609	272	116
Distribuição percentual	100,0	29,8	17,7	42,4	8,1	1,4	0,6
V.H. (2T2014/2T2013)	0,52	0,56	0,60	0,50	0,35	0,63	–
Empregos vagos							
2013 (média trimestral)	12052	3537	1968	5212	1019	245	71
2ºT - 2013	12984	3775	2178	5595	1195	167	74

Nota: Os dados sem região atribuída referem-se aos serviços da Administração Pública.

A distribuição geográfica dos postos de trabalho vagos, no quadro acima, mostra que 42,4% destes encontravam-se na região de Lisboa e 29,8% na região Norte.

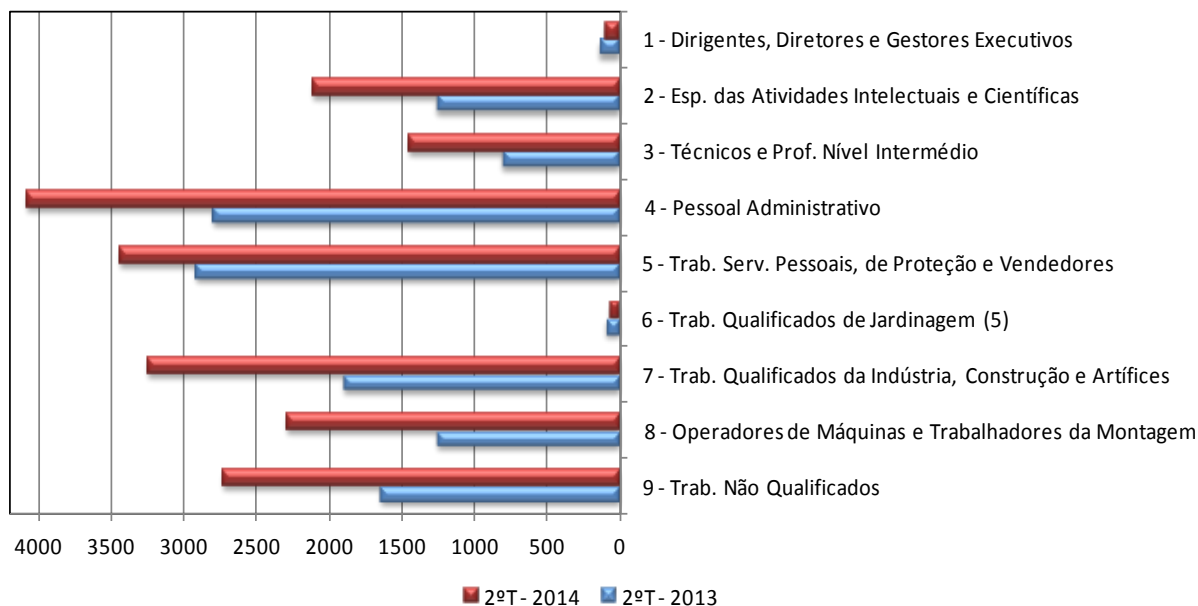
Em comparação com o 2º trimestre de 2013, tendo em conta o volume de empregos vagos nas diferentes regiões NUTS II, salienta-se o crescimento constatado nas regiões Centro (+0,60%) e Norte (+0,56%).

Por outro lado, a proporção mais elevada de empregos vagos foi observada na região de Lisboa (1,05%) que também registou o maior aumento homólogo de +0,34 pontos percentuais. No lado oposto, estão as regiões autónomas da Madeira e dos Açores com o valor mais baixo da taxa de empregos vagos (0,28%) e também com o crescimento homólogo mais reduzido (+0,12 p.p.).

Gráfico 3 – Taxas de empregos vagos por região NUTS II ⁽³⁾

(3) Os resultados apresentam-se agregados para as regiões do Alentejo e do Algarve e para as regiões autónomas da Madeira e dos Açores devido ao seu reduzido número de trabalhadores por conta de outrem e de empregos vagos.

Gráfico 4 – Nº médio de empregos vagos por grupo profissional (CPP-2010) ⁽⁴⁾



Notas:

4 - Os dados do gráfico não incluem os casos sem profissão atribuída, abrangidos na Administração Pública e no setor público da Educação e Saúde.

5 - Estão excluídos os trabalhadores das atividades da secção A da CAE rev.3, Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca, porque não fazem parte do âmbito do Inquérito aos Empregos Vagos.

Relativamente à distribuição das vagas por grupo profissional, é de realçar que mais de metade destas vagas (55,2%) se destinavam ao Pessoal Administrativo (20,9%), aos Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Vendedores (17,6%) e aos Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices (16,7%).

Comparando com o 2º trimestre de 2013, as variações positivas mais acentuadas registaram-se nas categorias dos Operadores de Máquinas e Trabalhadores da Montagem (+82,3%), Trabalhadores e Profissionais de Nível Intermédio (+78,9%) e na dos Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices (+71,0%).

Refere-se ainda o aumento homólogo significativo observado na categoria de Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas (+67,6%).

Quadro 4 – Taxas de empregos vagos na União Europeia, Zona Euro e Portugal

	União Europeia (28)	Zona Euro (18)	Portugal
	Total (secções B a S da NACE rev.2)		
2ºT2014	1,6	1,7	0,6
1ºT2014	1,6	1,7	0,6
4ºT2013	1,5	1,6	0,4
3ºT2013	1,4	1,4	0,4
2ºT2013	1,5	1,5	0,4
	Indústria e Construção (secções B a F da NACE rev.2)		
2ºT2014	1,1	1,0	0,4
1ºT2014	1,1	1,1	0,5
4ºT2013	1,2	1,0	0,3
3ºT2013	1,3	1,1	0,2
2ºT2013	1,4	1,1	0,3
	Serviços (secções G a N da NACE rev.2)		
2ºT2014	2,1	2,2	1,1
1ºT2014	2,0	2,3	0,9
4ºT2013	1,6	1,9	0,5
3ºT2013	1,5	1,7	0,6
2ºT2013	1,6	1,8	0,8

Fonte: Os dados relativos à UE (28) e à zona euro (18) provêm do Eurostat.

No 2º trimestre de 2014, as taxas de empregos vagos na União Europeia (28) e na zona euro (18) mantiveram-se estáveis relativamente ao trimestre anterior, tendo atingido 1,6% e 1,7% respetivamente.

Quando comparadas com o 2º trimestre de 2013, as taxas em referência registaram acréscimos pouco significativos tanto na União Europeia (+0,1 p.p.) como na zona euro (+0,2 p.p.).

Nas atividades da Indústria e Construção, refere-se a tendência de evolução decrescente do indicador no espaço da União Europeia, tendo diminuído de 1,4% no 2º trimestre de 2013 para 1,1% em igual trimestre de 2014.

Para o conjunto das atividades dos Serviços, e em relação ao trimestre homólogo do ano anterior, foram observados aumentos na UE (+0,5 p.p.), na zona euro (+0,4 p.p.) e em Portugal (+0,3p.p.).

Nota metodológica

As estatísticas dos empregos vagos têm por objetivo permitir a análise da vitalidade do mercado de trabalho, a monitorização das alterações no nível e estrutura da procura de mão-de-obra e a deteção das carências e desajustamentos no mercado de trabalho.

As estatísticas divulgadas nesta publicação, baseiam-se, em grande parte, nos resultados do Inquérito aos Empregos Vagos (IEV). Este inquérito cujo período de referência é o último dia de um trimestre, é realizado junto de unidades locais, com pelo menos um trabalhador por conta de outrem, sendo as unidades com menos de 250 trabalhadores, selecionadas por amostragem estratificada segundo a atividade económica, a dimensão da unidade local e a região NUTS II.

Devido à desatualização da amostra que serviu de base aos inquéritos realizados até ao 4º trimestre de 2012, procedeu-se à constituição de uma nova amostra de unidades locais com menos de 250 trabalhadores, que será utilizada nos inquéritos a partir do 1º trimestre de 2013. A atualização da amostra e do universo de inferências implicaram uma quebra de série no 1º trimestre de 2013.

Os resultados aqui publicados referem-se a todas as atividades da CAE rev.3, exceto as da Secção A - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca, Secção T - Atividades das Famílias Empregadoras de Pessoal Doméstico e Atividades de Produção das Famílias para Uso Próprio e as da Secção U - Atividades dos Organismos Internacionais e outras Instituições Extraterritoriais. Relativamente à Secção O - Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória, os dados sobre empregos ocupados e vagos são obtidos de duas fontes respetivamente, a Direção Geral da Administração e Emprego Público (DGAEP) e a Bolsa de Emprego Público (BEP).

Em relação à cobertura geográfica, os dados referem-se a Portugal. Para o Continente e a R.A. dos Açores, a fonte de informação é o IEV e, em relação à R.A. da Madeira, a fonte dos dados é a publicação 'Mercado de Emprego: Estatísticas Mensais' do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP).

De acordo com o estipulado nos regulamentos (CE) nº 453/2008 de 23 de abril (nº 3 do artigo 3º) e nº 1062/2008 de 28 de outubro (artigo 1º), procedeu-se à análise das séries trimestrais desde 2010 tendo em vista o ajustamento sazonal. Não tendo sido detetada sazonalidade nos dados, os resultados correspondem aos valores originais não ajustados.

Principais conceitos utilizados

Emprego vago - emprego remunerado, criado pela primeira vez, não ocupado ou prestes a ficar vago e para cuja vaga o empregador:

- está a tomar medidas ativas e preparado para tomar medidas adicionais para encontrar um candidato apropriado de fora da empresa em causa;
- pretende encontrar um candidato para preencher o lugar imediatamente ou dentro de um período de tempo específico.

As medidas ativas para encontrar o candidato adequado são as seguintes:

- A notificação do emprego vago aos serviços públicos de emprego;
- O recurso a uma agência de emprego privada;
- A publicação da vaga nos meios de comunicação social (internet, jornais, revistas, entre outros.);
- A afixação da vaga num painel informativo acessível ao público;
- O contacto, a entrevista ou a seleção de eventuais candidatos;
- O contacto com empregados e/ou contactos pessoais;
- A concessão de estágios.

O período de tempo é ilimitado, devendo ser reportadas todas as vagas para as quais se verifica a procura ativa de um candidato à data de referência.

Trabalhador por conta de outrem – Trabalhadores que, no período de referência, exercem uma atividade sob a autoridade e direção de outrem, ligados à empresa/estabelecimento por um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que auferem dessa empresa/estabelecimento uma remuneração, a qual não depende dos resultados económicos da unidade económica para a qual trabalha. Considere as situações seguintes:

- pessoal ligado ao estabelecimento/entidade por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração;
- pessoal com vínculo a outras empresas/entidades que trabalharam no estabelecimento/entidade sendo por este diretamente remunerados;
- pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho.

Não são trabalhadores por conta de outrem as pessoas que:

- i. se encontram nas condições descritas nas alíneas a) e c) que estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês;
- ii. estão em regime de licença sem vencimento ou em exercício de funções públicas;
- iii. se encontram ligadas ao estabelecimento/entidade mas por não estarem vinculadas por um contrato de trabalho, não recebem uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p.ex.: proprietários-gerentes, familiares não remunerados);
- iv. têm vínculo ao estabelecimento/entidade mas encontram-se noutras empresas/entidades, sendo por estas diretamente remuneradas;
- v. estão a trabalhar no estabelecimento/entidade e cuja remuneração é suportada por outras empresas/entidades (p.ex.: trabalhadores colocados por empresas de trabalho temporário)
- vi. são trabalhadores independentes (p.ex.: prestadores de serviços ou pessoas pagas através dos designados recibos verdes)
- vii. encontram-se a trabalhar ao abrigo do Sistema de Aprendizagem.

Taxa de empregos vagos – número de empregos vagos / (nº de empregos já preenchidos + nº de empregos vagos)*100.

Trabalhadores com contrato por tempo indeterminado (permanentes) - Pessoas ligadas à unidade local/entidade por um contrato de trabalho sem especificação do seu termo ou de duração indeterminada.

Secções de Atividade (CAE Revisão 3) :

- B - Indústrias Extrativas;
- C - Indústrias Transformadoras;
- D - Eletricidade, Gás, Vapor, Água quente e fria e Ar frio;
- E - Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de resíduos e despoluição;
- F - Construção
- G - Comércio por grosso e a retalho; comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos;
- H - Transportes e Armazenagem;
- I - Alojamento, Restauração e similares;
- J - Atividade de Informação e de Comunicação;
- K - Atividades Financeiras e de Seguros;
- L - Atividades Imobiliárias;
- M - Atividades de Consultoria, Científicas, Técnicas e Similares;
- N - Atividades Administrativas e dos Serviços e Apoio;
- O - Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória;
- P - Educação
- Q - Atividades de Saúde Humana e de Apoio Social;
- R - Atividades Artísticas, de Espetáculo e Recreativas;
- S - Outras Atividades de Serviços.

Abreviaturas:

C.P.P. – Classificação Portuguesa de Profissões

TCO - Trabalhador por conta de outrem

NACE rev.2 – Nomenclatura das atividades económicas das Comunidades Europeias, revisão 2.

V.H. – Variação Homóloga

Informar Melhor Conhecer Melhor

Informações complementares estão disponíveis no **Gabinete de Estratégia e Estudos (GEE) do Ministério da Economia** localizado na Rua da Prata, nº8, 1149 - 057 Lisboa ☎ 217 921 372- 📠 217 921398

✉ gee@gee.min-economia.pt Internet: <http://www.gee.min-economia.pt>

Lisboa, 24 de setembro de 2014

ISSN: 2182 - 9160